

## **Campanha Salarial 2016**

# **A luta deve continuar com unidade**

A empresa, cumprindo seu papel arregimentou alguns “chefes” para pressionar os ferroviários a aceitarem sua proposta de arrocho salarial. Não funcionou. As empresas se aproveitam da crise econômica para jogar os custos nas costas dos trabalhadores. **NÃO FOMOS NÓS QUE CRIAMOS A CRISE, PORTANTO NÃO DEVEMOS PAGAR ESTA CONTA.**

O governo que está aí aplicando o ajuste fiscal, tirando direitos dos trabalhadores, libera bilhões do FGTS, via FI (dinheiro dos trabalhadores) para estas operadoras continuarem com as demissões de trabalhadores e o desmonte da ferrovia. Neste momento, a categoria deve travar uma luta mais qualificada que podemos concentrar nas seguintes reivindicações:



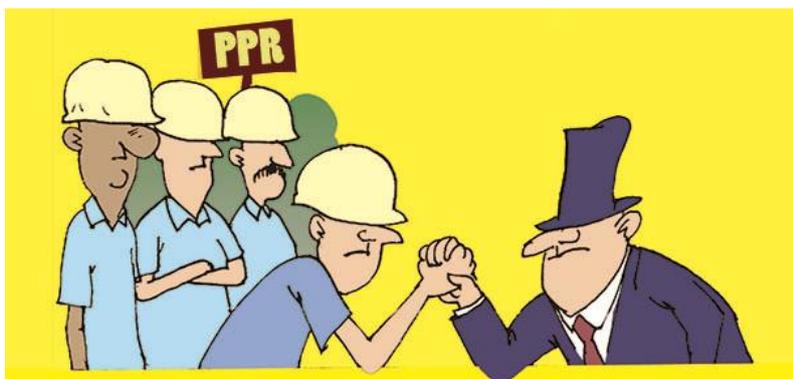
- 1- **GARANTIA DE EMPREGO:** Nenhum ferroviário será demitido, a não ser por mútuo acordo entre as partes.
- 2- **REAJUSTE SALARIAL:** Reposição salarial de 11,28% a ser aplicado nos salários e pisos vigentes para todos os empregados, incidindo sobre os salários de dezembro de 2015.
- 3- **GANHO REAL:** Abono de R\$ 1.500,00 para todos os empregados a ser pago no mês subsequente à assinatura do Acordo.
- 4- **TICKET REFEIÇÃO OU ALIMENTAÇÃO:** As empresas fornecerão a todos os empregados a partir de 01 de janeiro de 2016, 24 ticket refeição ou alimentação com valor facial unitário de R\$ 22,00.

O desafio está posto para a categoria e para a direção do Sindicato. A única maneira de enfrentarmos a crise e o desemprego é lutando. Ao mesmo tempo, temos que exigir o governo federal assuma o controle da ferrovia, reative os trechos que foram abandonados, o que gerará milhares de empregos. As operadoras privadas também devem pagar pelos danos que causaram ao patrimônio público.

**Importante destacar que nenhum sindicato cuja data base é janeiro, como a nossa, aceitaram a proposta da empresa. Todos se recusaram a assinatura do acordo e exigem o atendimento das reivindicações.**

## Rumo – All discrimina trabalhadores no tal PPR

Em reunião realizada em 17 de fevereiro em Campinas a empresa apresentou nova proposta de PPR para 2016, onde os empregados foram divididos em três grupos:



G1-Advogado, Comprador, Auditor e Engenheiro, receberiam 3,2 salários. G2-Analista Líder de Processo, CSC, Enfermeiro, Médico do Trabalho, Trainee e Supervisor, receberiam 2,5 salários, e o G3-Técnico de Segurança do Trabalho, Técnico de Meio Ambiente, Técnico Administrativo e cargos de base operacional (rodantes, operadores, assistentes, auxiliares, técnicos, maquinistas, controladores, condutores de auto de linha, copeiros, fiscais, inspetores, etc, receberiam 2 salários. Mais uma vez os de baixo carregando o piano, para depois

roerem os ossos. Esta proposta é inferior ao que foi praticado em 2015 e também fere a Lei 10.101.

Sindicatos recusam proposta da empresa.

Os Sindicatos presentes na

reunião, recusaram a proposta da empresa e reafirmaram a proposta original:

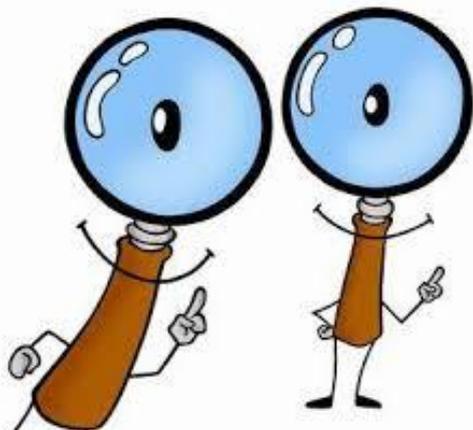
1-Pagamento do PPR no valor de R\$ 5.000,00 para todos os empregados;

2-Pagamento em duas parcelas, sendo uma no primeiro semestre e outra no fechamento do programa.

Utilizando a “tal crise econômica” como fundamento a empresa exige trabalho, e em contra partida, reduz direitos e arrocha salários.

## MONOCONDUÇÃO EM NOSSA MALHA É CRIME

**Nos trechos Bauru/SP – Corumbá/MS e Campo Grande/MS e Ponta Porã/MS, os trens não podem ser conduzidos em monocondução. Mesmo**



**com todos os esforços da empresa ela não conseguiu derrubar a liminar concedida ao Sindicato proibindo esta prática. Esta foi e tem sido uma luta muito dura, o que tem garantido o emprego de centenas de companheiros operadores de produção, que exercem as funções de maquinista auxiliar.**

**O Sindicato lamenta e denuncia a postura do maquinista Marcio Gomes, que atendendo solicitação do supervisor de Tres Lagoas, Wosniak, conduziu nos dias 13 e 14 os trens**

**L60 e L70 (de Tres Lagoas a Araçatuba).**

**O Sindicato efetuará a denuncia por descumprimento de decisão judicial no processo em curso. Citará a empresa e também os empregados que cometeram esta ilegalidade, pois foram desonestos com a categoria e seus companheiros agentes de produção.**